



Qualidade do leite em terras indígenas



Reitora

Célia Maria Silva Correa Oliveira

Vice-Reitor

João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Valdir Souza Ferreira

Chefe da Coordenadoria de Extensão

João Batista de Santana

Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação

Luciano Gonda

Chefe da Coordenadoria de Comunicação Social

Daniela Ota

Chefe da Divisão de Editoração e Programação Visual

Maira Camacho

Chefe da Divisão de Jornalismo

Ana Paula Banyasz

Comitê Editorial

Daniela Ota

Eduardo Ramirez

Maira Camacho

Paula Pimenta

Rubens Aquino

Jornalista Responsável

Rubens Aquino

Projeto gráfico e diagramação

Maira Camacho

Editoração e organização

Paula Pimenta

Textos

Paula Pimenta

Rubens Aquino

Coordenação geral

Eduardo Ramirez

Programação Tecnológica

Maurílio Mussi

EditorialA hora da virada **4****Entrevista**“Com o que aprendemos aqui, é possível se virar lá fora”. **5****Tecnologia e Produção**Qualidade do leite para qualidade de vida em aldeias indígenas **7****Saúde**Ambulatório de Homeopatia Veterinária oferece alternativa a cães e gatos **10****Educação**Projele forma 2.200 alunos em 19 anos **13**Campanha #EuReciclo vai às escolas **16****Comunicação**Observatório de Imprensa alinha extensão, ensino e pesquisa **19****Direitos Humanos e Justiça**Profissionais são capacitados para melhor atender grupos vulneráveis **22**Melhor idade tem universidade em Três Lagoas **25**Fala, acadêmico! **28****Agendão**PREAE atualiza informações extensionistas **31**

A HORA DA VIRADA

Se fosse possível comparar os dois momentos cruciais do ano extensionista com uma competição de natação em piscina olímpica, seria interessante notar a hora da virada. Ou seja, o início, a largada dos projetos, após todo um processo detalhado de elaboração e planejamento, no início do ano letivo, e este a que todos chegam agora, no fim de um semestre, época de virada, para o trecho de encaminhamentos mais consistentes, no segundo semestre. Na natação seria o momento da batida para a complementação dos metros finais.

Pelo que temos observado, há consistência, firmeza e segurança em cada ação proposta lá no início e que agora se consolida, com ampla participação da sociedade, por um lado, e da comunidade universitária, por outro. Só para se ter uma ideia das dimensões desse envolvimento de mão dupla, ou dupla face, a Sinapse desta edição apresenta algumas atividades das que estão em andamento a pleno vapor.

Entre os nossos assuntos, teremos: o ensino de línguas no Projele; qualidade

do leite em terras indígenas; campanha de reciclagem na região do bolsão; homeopatia veterinária; observatório de imprensa e curso sobre violações de direitos de grupos vulneráveis, entre outros. Estas são iniciativas que se constituem, somadas às outras, publicadas aqui e ainda por publicarmos, em um conjunto de medidas e procedimentos que mobilizam, envolvem, consolidam, mudam, transformam e melhoram não somente as relações entre pessoas, mas a qualidade de vida em seus diversos contextos.

Portanto, ao virarmos o semestre, e, analisando na perspectiva que todos registramos lá no início, há uma nítida sensação de que os objetivos estão sendo alcançados. Para confirmar esta noção, os coordenadores de projetos e também o alunado afirmam que muitos de seus resultados estão acima da meta esperada. Os números são positivos em vários aspectos e animam, sobremaneira, para o desenvolvimento do segundo semestre letivo.

Se, por um lado, frisamos a necessidade de ter a perspectiva da qualidade

como fator preponderante nesses resultados até aqui obtidos, por outro, devemos enfatizar que todos os projetos em andamento primam pelo viés qualitativo, acima de qualquer análise quantitativa. Os números, embora expressivos, refletem o grau de confiança demonstrada pela comunidade com relação à política extensionista adotada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PREAE. Mas, acima de tudo, revelam com uma certa profundidade de mensuração que barreiras derrubadas não voltam mais.

E o que a Extensão vem realizando, prioritariamente, ao propor tais projetos e depois executá-los com dedicação e cautela, é derrubar barreiras e abrir novas portas universitárias para a sociedade na qual nossa universidade se insere.

Boa leitura a todos.

Rubens Aquino
Editor da Revista Sinapse

“Com o que aprendemos aqui, é possível se virar lá fora”.



experimentar um novo método para ver se seria mais tranquilo e, realmente, foi o que eu mais gostei até hoje.

João - E a própria indicação do professor, nos ajudou bastante. Ele nos sugeriu fazer um teste para ver se gostaríamos do curso e gostamos.

Sinapse - *Que diferenças acreditam que exista entre o curso oferecido na Universidade e outro particular?*

Neiva - Apesar de ser bastante resumido, e também pela empatia com a professora, eu achei o curso mais leve, mais solto, mais descontraído. Quando entramos, por sermos os mais velhos da turma, imaginei que fossemos sofrer um pouco, mas não. Fomos bem recebidos e já fazemos parte da turminha.

João - Normalmente nas escolas as turmas são menores e há uma cobrança mais forte. Não que aqui não se cobre, mas é um pouco mais leve. Com o que aprendemos aqui, é possível se virar lá fora, saber se defender na língua. ▶

Próximos a se aposentar, o casal Neiva Zornitta Liston, 53 anos, decoradora e João Miguel Liston, 51 anos, empresário, ingressou este ano no curso de inglês do Projele. Eles buscavam uma nova metodologia, que foi aprovada pela dupla que frequenta a turma iniciante às terças e quintas-feiras no período vespertino. Saiba como eles avaliam o projeto, que há 19 anos vem sendo oferecido.

Sinapse - *Como ficaram sabendo do Projele?*

Neiva - Ficamos sabendo por meio de um amigo, o professor José Paulo da UFMS.

Sinapse - *Por que fazer curso de línguas na Universidade?*

Neiva - Como eu já tinha tentado em outras escolas e não tinha gostado, resolvi



◀ **Sinapse - Que benefícios há no entrosamento de acadêmicos e comunidade?**

João - O benefício maior é a integração. Somos os “tios” da turma, onde os demais devem ter no máximo 25 anos de idade; seriam os nossos filhos. Então é muito gostosa essa interação. Quando estamos aqui é um dia diferente no nosso dia a dia.

Sinapse - Vocês aprovam o Projele?

João - Inicialmente, acho bom o projeto. Talvez a carga horária pudesse ser um pouco maior, com início das aulas um pouco mais

cedo, já que começou apenas em março.

Neiva - Acho também que poderiam oferecer mais línguas, que hoje estão restritas ao inglês, espanhol e francês. Poderia ser oferecido o italiano, o alemão e outros idiomas, já que muita gente está indo para fora estudar em outros países.

“ O curso é mais leve, mais solto, mais descontraído. ”

Sinapse - Acham importante a continuidades deste projeto?

Neiva - Com certeza, principalmente agora com o apoio que o governo está dando para se fazer cursos fora do país, como o Ciências sem Fronteiras. Além do que, a oferta do curso para quem já estuda aqui na Universidade facilita a vida, assim como o valor menor, que é mais acessível.

João - É por esse lado mesmo.

Sinapse - Por que vocês escolheram o Inglês?

João - Por ser a língua mais falada no mundo. Por experiência própria em viagens, a primeira pergunta é sempre em inglês. A partir da sua resposta tentam falar com você em outras línguas. Para a meninada, o interesse mesmo é pela formação, para trabalho.

Neiva - Estamos nos aposentando e pretendemos viajar bastante. E precisamos saber nos expressar. É muito válido. ■



Qualidade do leite para qualidade de vida em aldeias indígenas

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



Qualidade do leite em terras indígenas de Aquidauana/MS
Coordenadora: Dirce Ferreira Luz
Unidade: CPAQ

Gado leiteiro selecionado para o desenvolvimento dos trabalhos nas aldeias



Na perspectiva da saúde e do controle de qualidade dos produtos de origem animal, a comunidade indígena de Mato Grosso do Sul conta com ações consideradas essenciais e relevantes por meio de um projeto que mobiliza alunos e docentes na região de Aquidauana. São as atividades que constam da análise da qualidade do leite em terras indígenas do município, sob a coordenação da professora Dirce Ferreira Luz, do curso de Biologia.

De acordo com a professora, esses povos, que constam da história do Brasil, e em especial de Estado de Mato Grosso do Sul, por manejarem os recursos naturais de maneira sustentável e preservarem significativamente

o meio ambiente, podem - por essas razões - ser considerados ecologistas *honoris causa*. Dentre as etnias indígenas de Mato Grosso do Sul envolvidas nas atividades do projeto está a Terena, também chamada Tereno, que habita a região do Alto Pantanal Sul-Mato-Grossense, e que conta atualmente com uma das maiores populações.

É nesse contexto que o leite se torna um alimento de vital importância para a alimentação de todas as faixas etárias da população das aldeias - das crianças aos anciãos. Haja vista a sua elevada digestibilidade e riqueza nutricional, sendo uma rica fonte de carboidratos, proteínas e minerais abundantes na região e que, por isso mesmo, precisa de me-

lhores controles sanitários.

Uma das razões da priorização do projeto é que por possuir componentes altamente fermentáveis, como lactose, caseína e ácidos graxos de cadeia curta-média, o leite é rapidamente colonizado por microrganismos. Assim, este trabalho objetiva verificar a qualidade nutricional ou físico-química (teores de gordura, proteína, água, extrato seco total, lactose, pH e condutividade) e microbiológica (Contagem Bacteriana Total (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS) e presença de Coliformes) feita com critérios técnicos apropriados para garantir sua qualidade. O material coletado para as análises é das propriedades indígenas das Aldeias Buriti, Córre- ▶

◀ go Seco, Limão Verde e Santa Catarina, situadas em Aquidauana.

Os trabalhos são realizados em etapas escalonadas e contam com ampla mobilização dos acadêmicos do curso de Biologia do campus de Aquidauana. Segundo informa a coordenadora do projeto, simultaneamente à análise técnica precisa, há também a transferência-participativa dos conhecimentos empíricos dos produtores indígenas num amplo processo de interação com os fundamentos científicos dos professores-pesquisadores. A comunidade aprende técnicas de manejo e higienização nesse processo de capacitação com mútua preservação dos conhecimentos e a consequente melhoria da qualidade de vida, decorrente de melhor controle sobre o leite produzido diariamente nas aldeias.

Estas ações dentro do programa de extensão contam com a parceria da Universidade Estadual

de Mato Grosso do Sul (UEMS), por meio do Programa Rio de Leite. “As atividades de ensino, pesquisa e extensão são funções básicas da UFMS/CPAQ e neste projeto são exercidas de modo indissociável, numa metodologia de ensino didático-pedagógica de aprender-fazendo”, declara a professora Dirce Luz à Revista Sinapse.

Para ela, este projeto “consiste de uma contribuição direta para a formação dos acadêmicos envolvidos, com impacto na formação do estudante e na geração de novos conhecimentos, além dos inestimáveis benefícios para a comunidade envolvida com nossos trabalhos e isso é muito gratificante”.

Conseqüentemente, a totalidade dos resultados obtidos são repassados aos aldeões em dias de campo específicos, previamente agendados, quando são explanados os principais problemas envolvidos no quesito ‘Produção de Leite com Qualidade’. ■



Material coletado no leite é analisado em laboratório. Posteriormente, os integrantes do projeto fazem um feed back de orientação e manejo



Ambulatório de Homeopatia Veterinária oferece alternativa a cães e gatos

O atendimento clínico é para cães e gatos com doenças crônicas ou agudas

Ambulatório de Homeopatia Veterinária
Coordenadora: Karine Brum
Unidade: CCBS



A observação dos donos é essencial para o sucesso do tratamento

A raridade da oferta do tratamento homeopático para animais de estimação faz do projeto de extensão Ambulatório de Homeopatia Veterinária uma proposta única de atendimento gratuito para cães e gatos com doenças agudas ou crônicas, sejam físicas ou comportamentais.

Iniciado em 2012, o atendimento é feito pela coordenadora do projeto, a médica veterinária Karine Brum, acompanhada de dois acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UFMS.

“Nós fazemos o atendimento clínico com homeopatia para cães e gatos. A maior parte são animais com doenças crônicas, que já passaram por diversos tratamentos”, explica a médica.

Desde o início do projeto, o Ambulatório de Homeopatia Veterinária recebeu 61 animais, entre cães e gatos.

Os bons resultados obtidos com a homeopatia fazem com que alguns proprietários acabem por levar outros animais, sendo que há casos de até cinco bichanos de uma mesma moradia em tratamento.

“A maior parte apresenta distúrbios como agressividade, comportamento repetitivo, medo, além de doenças de pele, alergia, sarna, nefropatia e muitas vezes mais de uma doença associada, como problema comportamental com problema físico”, diz Karine Brum. ▶



O tratamento abrange doenças físicas e problemas comportamentais

◀ O atendimento é feito às quartas-feiras, à tarde, com hora marcada, no ambulatório da Famez. A primeira consulta pode levar até duas horas e o retorno é feito com 30 dias.

Em geral, quanto mais agudo for o caso, mais rápida é a resposta. Quando necessários, os exames podem ser feitos no Hospital Veterinário da Famez.

“Na homeopatia precisamos ter uma noção de todo o indivíduo: seu comportamento, seu temperamento, seus hábitos, entre outras informações. São muito detalhes para que posamos conseguir fazer um retrato bem fiel do animal, para tentar chegar no remédio que seja o mais parecido com ele, já que a homeopatia é a cura pelo semelhante”, afirma a coordenadora do projeto.

Por isso, segundo a médica veterinária, é importante que os proprietários sejam bom observadores dos seus animais para que possam ajudar no tratamento com informa-

ções essenciais.

O projeto também tem chamado a atenção dos graduandos. No ano passado, a professora Karine reativou a disciplina de homeopatia veterinária, como optativa. As 20 vagas abertas foram preenchidas.

Adepta da homeopatia, Maria do Carmo levou o cão Lucky para consulta para tratar a agressividade do animal com os membros da família. “Estou esperançosa que a homeopatia vá melhorar o seu comportamento. Acredito muito nesse tipo de terapia”, diz.

A acadêmica Beatriz Aléssio trata há dois anos o cão Thor, que apresenta problemas na pele e psicológico, como crise de pânico, com medo de pessoas desconhecidas.

“Tentamos três remédios para o pânico. No terceiro conseguimos resultado. Em menos de 12 horas ele já apresentava outro comportamento”, afirma a estudante de Medicina Veterinária que aprova sem ressalvas o tratamento homeopático. ■

Projele forma 2.200 alunos em 19 anos



EDUCAÇÃO



As turmas têm, em média, 15 alunos

Legenda

Projele - Cursos de Línguas Estrangeiras
Coordenadora: Marta Banducci Rahe
Unidade: CCHS

Com 2.200 alunos formados em diversos idiomas ao longo de 19 anos de existência, o Projele - Curso de Línguas Estrangeiras é um dos projetos de extensão de maior interesse da comunidade acadêmica e externa.

Além de servir de laboratório para os acadêmicos da UFMS para que possam atuar como professores-instrutores, o projeto oferece cursos de línguas a um preço acessível e de boa qualidade.

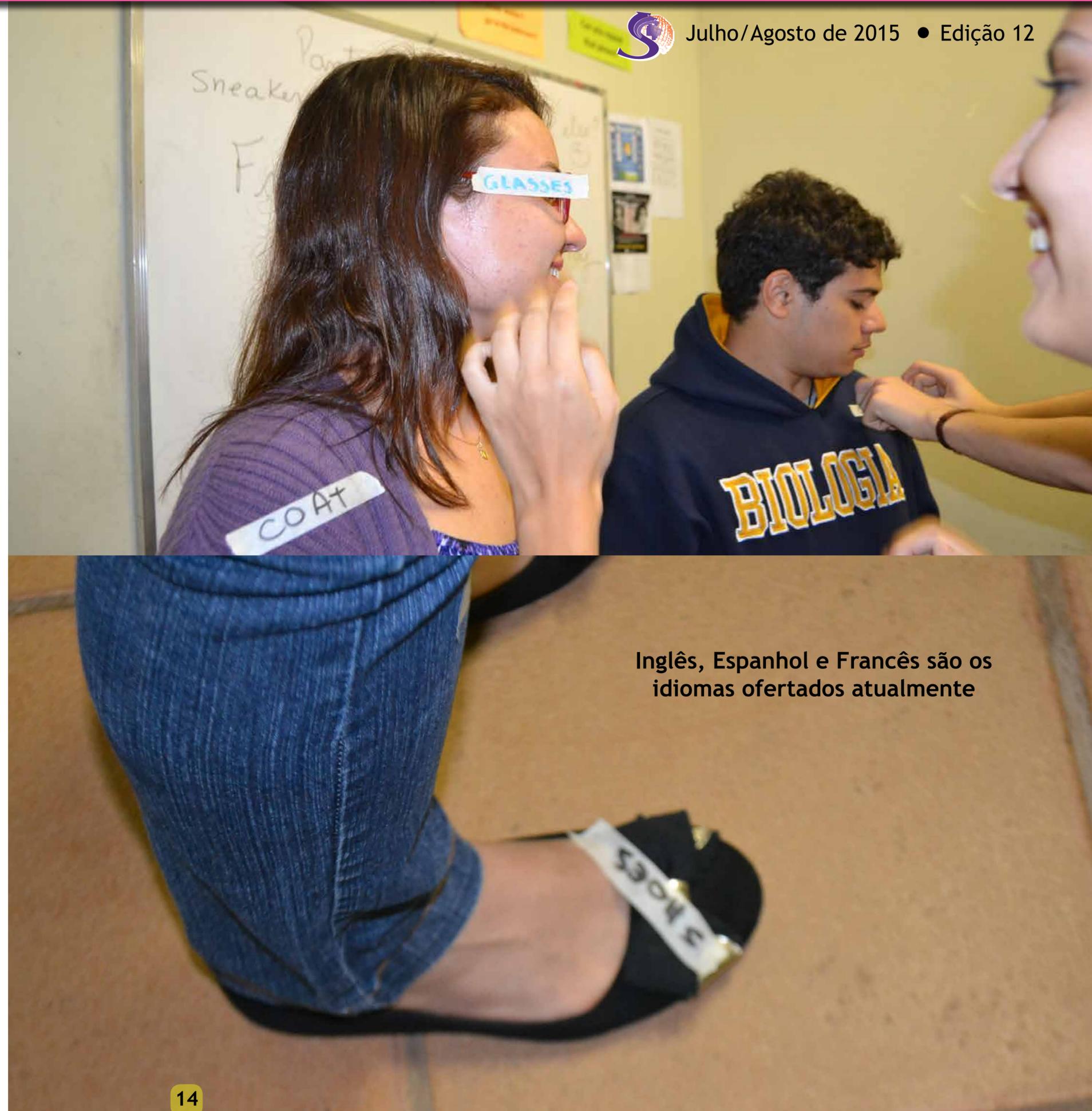
Além do aprendizado da língua, o Projele visa proporcionar o contato com outras culturas e o melhor preparo dos acadêmicos na formação e especialização, principalmente para os que pretendem realizar cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior.

A oferta atual de turmas restringe-se aos idiomas Inglês, Espanhol e Francês, mas o projeto já chegou a ofertar Russo, Árabe, Italiano, Japonês, Alemão, Língua Latina, Mandarim e Libras.

O projeto teve início em agosto de 1996 com duas turmas de Língua Inglesa; uma inicial e outra em nível intermediário. No ano seguinte foram abertas mais turmas iniciantes de Inglês e iniciadas as turmas de Espanhol, Russo, Japonês, Árabe e Italiano.

Ao longo dos anos, alguns problemas estruturais e de demanda fizeram com que alguns idiomas deixassem de ser ofertados.

“Por ser um projeto de extensão, os professores são acadêmicos da Universidade. Não é fácil encon-▶



Inglês, Espanhol e Francês são os idiomas ofertados atualmente

◀ trar os que têm disponibilidade, qualificação e habilidades suficientes para trabalhar com os idiomas. Além disso, não temos espaço físico próprio para o projeto. As aulas acontecem nas salas do curso de Letras em horários que não estão sendo ocupadas”, diz a coordenadora do Projele, professora Marta Banducci Rahe.

Hoje as turmas iniciantes são abertas com

até 25 vagas. Mas a média geral de alunos, em todos os níveis, é de 15 frequentes.

Com as 19 turmas atuais, o Projele tem hoje cerca de 300 alunos, a grande maioria acadêmicos dos cursos de graduação da UFMS.

Os professores-acadêmicos são selecionados por uma banca e tornam-se bolsistas de extensão, com uma turma cada.

O estudante do terceiro ano do ensino

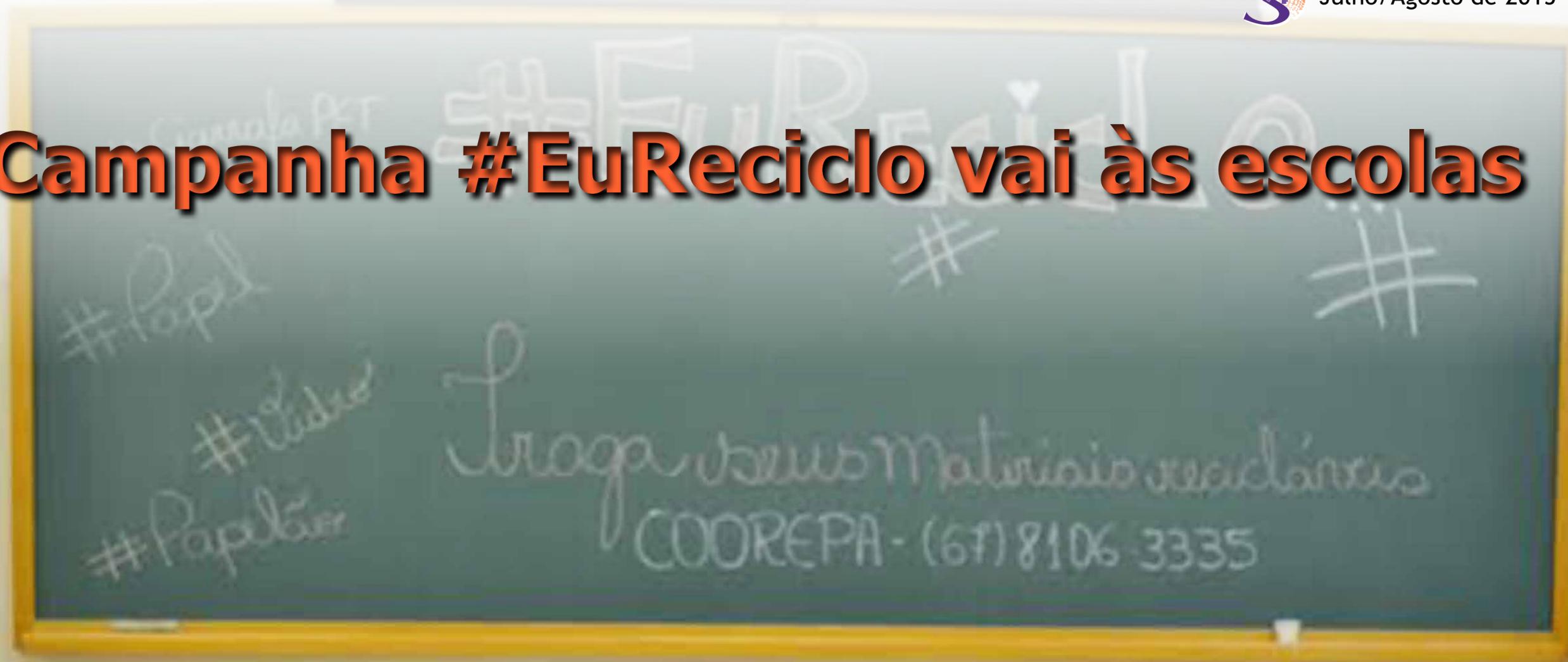
médio Lucas Brites Leque, 16 anos, frequenta o terceiro semestre de Inglês. Ele soube da oferta do curso do Projele pelo irmão, acadêmico do sexto semestre de Engenharia Civil.

“Eu gosto muito por ser um local próximo da minha casa. O curso aqui não perde a qualidade por ter duração de quatro anos e por ser oferecido a um preço melhor pela Universidade”, avalia o estudante. ■



Os professores são selecionados por banca

Campanha #EuReciclo vai às escolas



Escolas públicas municipais recebem palestras, oficinas e atividades práticas num processo educativo de amplos resultados

Campanha #EuReciclo: conscientização ambiental em escolas municipais de Paranaíba/MS
Coordenador: Geraldino Carneiro de Araújo
Unidade: CPAR

Reciclação

A COOREPA – Cooperativa Recicla Paranaíba, fundada em 2010 com a parceria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Paranaíba (UFMS/CPAR), exerce as funções de coleta, triagem, compactação e comercialização de materiais recicláveis.

O principal desafio da universidade é concretizar o empoderamento dos cooperados, tornando a cooperativa autogestionária, cumprindo assim, o papel da universidade nessa parceria. As ações buscam caminhos para que o processo de empoderamento ocorra, propiciando a transição da responsabilização da gestão para os cooperados.

FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL



Projeto de
Extensão:
Reciclação

Comunidade estudantil e comunidade universitária interagem para melhoria do meio ambiente e qualidade de vida em Paranaíba



Em Paranaíba, a questão da melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente avança para novas conquistas com a realização da campanha intitulada “#EuReciclo”, que acadêmicos e docentes levam às escolas do município, sob a coordenação do professor Geraldino Araújo. As ações ganham terreno na cidade e tem como objetivo principal a conscientização de estudantes, professores e funcionários das escolas públicas quanto a responsabilidade na geração de resíduos sólidos e a separação dos materiais para coleta seletiva.

Semanalmente são realizadas palestras, oficinas e vídeos nos estabelecimentos, culminando no dia do #EuReciclo com ampla divulgação em jornal, rádio e em redes sociais. Os materiais recicláveis arrecadados serão co-

letados pela Coorepa - Cooperativa Recicla Paranaíba, outro projeto em andamento na região. De acordo com o professor Geraldino, em 2014 foi realizado um projeto-piloto em algumas escolas com resultados que incentivaram a proposição desta ação de extensão.

“A ideia inicial era que a campanha ocorresse apenas em escolas municipais, entretanto está sendo estendida para outras integrantes da rede estadual e universidades. Em abril de 2015 foi realizado o treinamento da equipe com o #EuReciclo na UFMS/CPAR, quando fechamos o cronograma de conscientização nos demais locais”, informa o coordenador.

Para ele, este projeto de extensão traz muitos benefícios para a sociedade, dentre eles “destaco a educação ambiental quanto aos resídu-

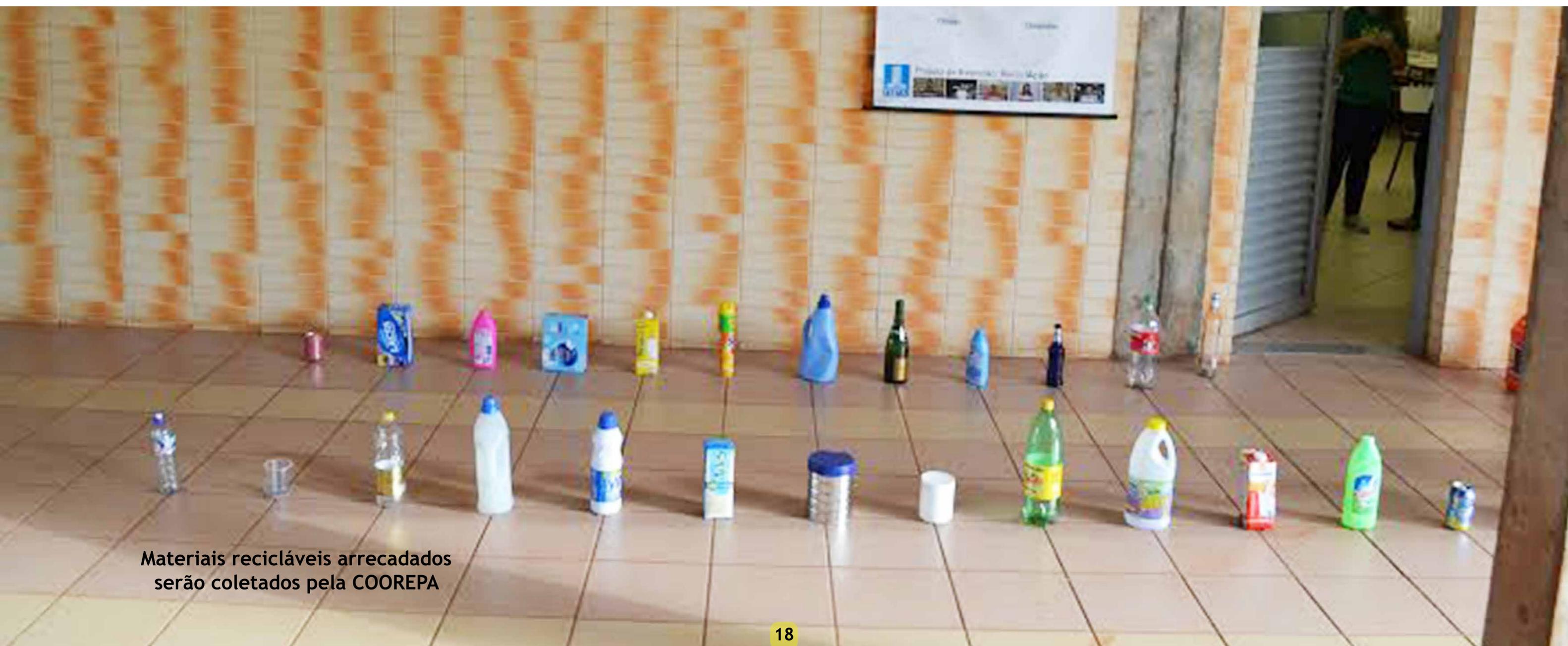
◀ os sólidos, à destinação correta destes materiais, o aumento de volume de materiais limpos e prontos para serem beneficiados pela Coorepa”. Na avaliação do docente, as atividades desenvolvidas aproximam a UFMS da comunidade local (estudantes, moradores e cooperados), demonstrando o seu compro-

misso social para com a sociedade.

O conjunto de atividades desenvolvidas soma-se a outras iniciativas práticas anteriores e já consolidadas na região. Então, o professor e os acadêmicos encontram o que se pode considerar como campo fértil para sua atuação. Daí o otimismo do grupo em poder

contar com uma organização de ações às quais todos os participantes demonstram grande interesse.

Quem ganha com isso é a qualidade de vida e a aquisição de maior compromisso dos cidadãos para com o meio ambiental do município. ■



Materiais recicláveis arrecadados serão coletados pela COOREPA



Observatório de Imprensa alinha extensão, ensino e pesquisa



COMUNICAÇÃO



Observatório de Imprensa da UFMS
Coordenador: Gerson Luiz Martins
Unidade: CCHS

Um olhar diferenciado, com análise da cobertura e do processo de produção jornalística da imprensa campo-grandense, permite aos estudantes de graduação e pós-graduação em Comunicação Social praticar, por meio do projeto de extensão Observatório de Imprensa da UFMS, a crítica de mídia sob o aspecto da pesquisa acadêmica e da atividade jornalística e sua ética.

O resultado, publicado no site Observe (www.observe.ufms.br), extrapola o limiar de apontamento dos erros. O que realmente se pretende é propor melhorias na qualidade do jornalismo local, ao mesmo tempo em que se qualificam os acadêmicos para a produção midiática qualitativa e que se propõe ao consumidor desses produtos uma análise mais crítica dos materiais consumidos.

Aprovado pelo CNPq em 2010, o Observatório de Imprensa da UFMS foi idealizado pela então acadêmica Fernanda Kintschner, hoje jornalista responsável pelo projeto, proposto em trabalho de conclusão de curso, e inspirado no Observatório de Imprensa, revista semanal de crítica da mídia, lançada em 1996, editada pelo jornalista Alberto Dines.

Os alunos participantes do projeto reúnem-se uma vez por semana no Laboratório Observe, onde há notebooks, computadores e impressoras adquiridos com recursos provenientes do CNPq.

As análises são feitas em grupo e publicadas no site desde o segundo semestre de 2014. Os produtos analisados são veiculados na imprensa escrita (jornal ou site), televisão e rádio e a escolha é feita com base na importância e contextualização dos assuntos. ▶



Home Notícias Artigos Links O Observatório Legislação e Ética Leituras indicadas

Últimas notícias

[mais notícias >>](#)

11-05-2015
SOS CULTURA: análise das matérias sobre a ocupação da Fundac

10-05-2015
Superficialidade midiática na cobertura da Mobilização Nacional Indígena

08-05-2015
A mídia e a questão do gênero: pouca informação gera pouco debate

28-11-2014
Entre o furo e a barriga

23-11-2010
CNPq compra equipamentos para o Observatório de Imprensa em Campo Grande

Os textos são publicados no site Observe (www.observe.ufms.br)

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS

FENAJ

Enquete
O que você achou do layout do Observatório de Imprensa?



Projeto articula conhecimentos de Ética e Legislação em Jornalismo, Redação em Jornalismo, Fotojornalismo, Ciberjornalismo e Comunicação Comparada



◀ “Esse é um processo realmente importante para visualizar a estrutura e mídia de um outro ângulo e, ainda, quanto ao ensino, proporciona a articulação dos conhecimentos da Ética e Legislação em Jornalismo, Redação em Jornalismo, Fotojornalismo, Ciberjornalismo e Comunicação Comparada”, afirma o coordenador do projeto, professor Gerson Martins.

O grupo do Observatório da UFMS, aberto à participação de novos acadêmicos, passou por uma preparação teórica antes de dar

início à análise da produção jornalística.

“Os alunos fazem toda uma análise sobre como a mídia poderia explorar determinado assunto, sem ficar presa apenas a questões corriqueiras do tema como agenda, por exemplo, e também fazem elogios quando há um bom trabalho realizado”, diz Fernanda, que é mestranda em Comunicação na UFMS.

Em reuniões com alguns editores de meios de comunicação social local, os profissionais mostraram compreender a proposta

do Observe, segundo a jornalista, mas sempre há receio da crítica pelo trabalho desenvolvido.

“Eles entendem a importância desse processo, principalmente dentro da Academia, que é privilegiada por ser um espaço livre para conversa, troca de ideias. E também por ser um trabalho para a melhoria do senso crítico dos alunos em formação”, completa a jornalista.

O Observe faz parte da Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi). ■

Participam do projeto agentes de saúde, professores, assistentes sociais, psicólogos, bombeiros, policiais civis e militares, entre outros profissionais

Profissionais são capacitados para melhor atender grupos vulneráveis

Curso sobre violações de direitos de grupos vulneráveis
Coordenador: David Victor Emmanuel Tauro
Unidade: CCHS

A indefensibilidade de determinados grupos sociais martiriza recorrentemente pessoas que vivem às margens dos direitos humanos. Essa realidade levou a UFMS a capacitar, pelo segundo ano consecutivo, profissionais das áreas de atendimento às mulheres, população LGBTQs, afrodescendentes e indígenas por meio do “Curso sobre violações de direitos de grupos vulneráveis”.

O público-alvo são profissionais ligados às instituições e/ou entidades que compõem a rede de atendimento aos grupos vulneráveis e

acadêmicos da UFMS. No ano passado, o curso reuniu cerca de 120 pessoas que, este ano, irão compor as oficinas de estudo de caso, atividade prevista para o segundo semestre.

Outro grupo de 100 profissionais, entre agentes de saúde, professores, assistentes sociais, psicólogos, bombeiros, policiais civis e militares, inicia a partir de julho as 64 horas-aula teóricas, divididas em quatro módulos temáticos conceituais, para depois se unirem aos demais nas ações de continuidade, em mais 64 horas/aula de oficinas para aprofundamento.

“A tentativa é de enfrentar essas violações de direito em uma sociedade tão violenta como a nossa. Essas pessoas têm poucas possibilidades de ter recursos para se defenderem, por isso, precisamos melhor formar os profissionais que trabalham junto às redes de atendimento aos grupos vulneráveis. Não estamos aqui somente para dar aula ou fazer pesquisa, precisamos alcançar a sociedade e influir sobre este tipo de atendimento”, explica o coordenador do projeto de extensão, David Victor Emmanuel Tauro. ▶

O curso abrange discussões sobre mulheres, população LGBTQs, afrodescendentes e indígenas



São 64 horas-aula
teóricas e mais 64 horas/
aula de oficinas para
aprofundamento



◀ O curso teórico compreende a contextualização histórica da luta de cada classe trabalhada, os tipos de violências a que estão submetidos cada grupo, os serviços e as políticas públicas existentes para a garantia desse público e o que, dentro da Universidade, está sendo feito para estudar e apresentar propostas que modifiquem essas realidades.

A grande demanda pelo curso, que inicialmente estava projetado para ser oferecido a 50 pessoas, demonstra a premente necessidade de oferta de capacitação dos interessados.

“Hoje recebemos solicitação de participação de todo o Estado. O curso não é restrito às palestras mas, principalmente, a troca de experiências que permitem aos profissionais participantes encontrarem no exemplo do outro a solução para os problemas que enfrentam no dia a dia”, afirma a assessora e coordenadora de atividades do projeto, Lynara Ojeda.

O professor David Tauro sinaliza que a vinda de muitos profissionais do interior do Estado, como de cidades distantes como Corumbá, Naviraí e Ponta Porã, necessita de apoio que tem sido obtido junto à Universidade, como na logística, alimentação e na participação ativa de professores de diversas áreas. “Faz parte da nossa vida acadêmica esse tipo de trabalho e sem a ajuda da Universidade não poderíamos realizá-lo e nem atender a demanda dos quatro cantos do Estado”, conclui. ■



Melhor idade tem universidade em Três Lagoas

Interação entre jovens e idosos vai além do processo de aprendizagem prática.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

IV Ano da Universidade da Melhor Idade
Coordenadora: Vanessa C. F. Lourenço Palma
Unidade: CPTL

A edição de estreia da Sinapse trouxe entre seus destaques um projeto que já se consolidava na época, no campus da UFMS em Três Lagoas. Agora, dois anos depois, esta revista de extensão volta a acompanhar os trabalhos desenvolvidos e há a percepção de que a solidez das ações já integra o rol das prioridades universitárias da instituição.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, quando iniciou esta programação há alguns anos, visava sobretudo a inclusão e integração social do idoso, colocando em prática a universidade aberta para o idoso. E esta meta foi alcançada e hoje se consolidada. Ressalte-se que este projeto de extensão, que resultou na UMI (Universidade da Melhor Idade), hoje é fator preponderante na comunidade de Três Lagoas, como conquista inalienável, segundo a coordenadora do projeto, professora Vanessa Cassotti.

Semanalmente, há aulas regulares, às terças e quintas-feiras, e cursos extracurriculares, de segunda a sábado. A rotatividade na participação das aulas regulares e a diversidade de cursos oferecidos, de acordo com a professora, possibilitam (com uma gama de horários diversificados) uma abrangência ▶



Diversas atividades implementam o dia a dia do ensino-aprendizagem entre idosos e acadêmicos de Direito



Salas cheias são uma tônica num projeto que hoje conta com dezenas de alunos da melhor idade



◀ maior, e atualmente são atendidos cerca de 120 idosos (acima de 59 anos).

O projeto possibilita a educação continuada de forma interdisciplinar. Nas aulas regulares, as disciplinas ministradas envolvem várias áreas do conhecimento. Já nos cursos extracurriculares, são desenvolvidas habilidades específicas, tais como: Informática, Línguas Estrangeiras, Xadrez e Caligrafia Artística. Estes cursos desenvolvem novos co-

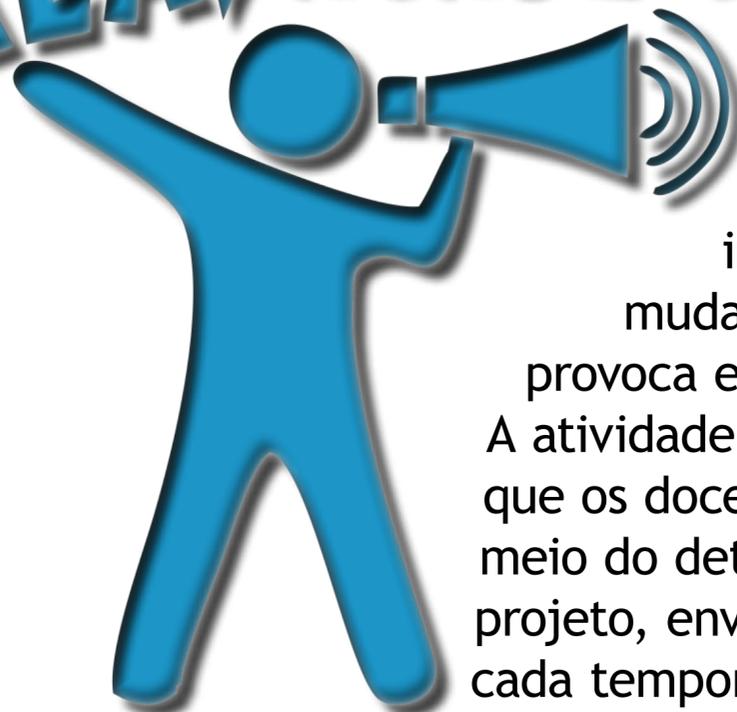
nhecimentos para os idosos e proporcionam aos ministrantes, discentes e docentes da UFMS, uma melhora de sua capacidade didática e comunicativa, além de possibilitar a interação entre diferentes gerações.

“A continuidade e o êxito da UMI deve-se a um processo de melhoramento gradual, cuja evolução, fundamental para o bom andamento e sucesso do projeto, tem como alguns de seus principais responsáveis os vo-

luntários. São discentes e docentes da UFMS, além de alguns colaboradores externos, que atuam desde a parte administrativa do funcionamento até a aplicação das aulas, regulares e extracurriculares”, avalia a professora Vanessa.

Por outro lado, a participação acadêmica, com a decorrente aprendizagem prática nesse processo, é considerada de valor inestimável para a qualidade do ensino na UFMS. ■

FALA, ACADÊMICO!



Eles e elas opinam, falam, declaram suas impressões sobre essa mudança que a extensão provoca em suas vidas acadêmicas. A atividade prática e os incentivos que os docentes apresentam, por meio do detalhamento de cada projeto, envolvem um número a cada temporada maior de alunos dos diversos cursos de graduação da UFMS

em onze câmpus.

Conheça suas expectativas, suas conclusões e seus planos de crescimento após o início das ações como partícipes extensionistas, atendendo a sociedade.

“Formação acadêmica diferenciada”

Robson Rogério Gonçalves



Curso: Ciências Biológicas - CPAQ
Projeto: Qualidade do Leite em Terras Indígenas

“Atuar no projeto ‘Qualidade do Leite em Terras Indígenas’ está contribuindo muito para minha formação acadêmica de forma diferenciada. Considero que as ações implementam o que aprendemos em sala de aula. É muito rica a prática no trabalho do laboratório com as análises físico-químicas do leite. E fora do laboratório, com a comunidade indígena, foi possível conhecer a produção individual desses produtores, observando suas necessidades e desafios para melhorar sua produção, tanto para consumo no lar, quanto para auxiliar em sua renda, fortalecendo desta maneira a permanência destas famílias no campo. Ainda mais sendo em terras indígenas, a importância de nossas ações é ainda mais profunda.”

“Incentivo a continuar na área da homeopatia”

Marina Luiza Franco



Curso: Medicina Veterinária - FAMEZ
Projeto: Homeopatia Veterinária

“Esse projeto me incentiva muito a continuar nesse ramo, por opção mesmo. É o único que abriu esse campo para mim, já que sou adepta da homeopatia. Aprendi muito com o projeto, tanto a clínica quanto a própria homeopatia. Para a comunidade tem sido importante por ser um tratamento bem acessível em custos, já que é bem mais barato você tratar pela homeopatia do que ficar tentando vários remédios, que geralmente são caros. E as respostas dos tratamentos têm sido muito favoráveis, muito boa, por parte dos animais. É legal vermos que as pessoas gostam tanto do tratamento que acabam trazendo outros animais e divulgam para os amigos.”

“Oportunidade incrível de por em prática o conhecimento”

Murilo Augusto de O. Júnior



Curso: Letras Português/Inglês - CCHS
Projeto: Projele

“Dar aula no Projele é uma oportunidade incrível, porque conseguimos por em prática o que aprendemos na sala de aula. Conseguimos aplicar o conhecimento. Eu que sou acadêmico de Letras Português-Inglês, consigo aqui trabalhar as duas esferas da comunicação no estudo de inglês: o de escola pública e o de uma escola privada. Para os acadêmicos da UFMS e para a comunidade externa, é uma chance que se tem de fazer um curso de qualidade por um preço baixíssimo. O que precisamos é de mais salas de aula para que o projeto possa ser ampliado já que há demanda para isso.”

“Forte envolvimento com a causa”

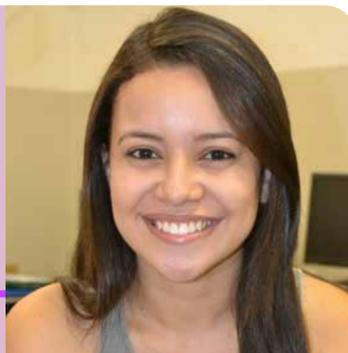
Victor Hugo Silva



Curso: Administração - CPAR
Programa: #Eu Reciclo

“É muito vantajosa a participação no projeto #EuReciclo, pois proporciona um forte envolvimento com a causa, bem como um maior entendimento sobre coleta seletiva e reciclagem. Vale frisar que além do acréscimo de cunho intelectual, têm-se também as vantagens acadêmicas e profissionais. A participação no projeto pode acarretar em um melhor desenvolvimento acadêmico em pesquisas e uma inclinação para a atuação no ramo profissional, dentro da mesma vertente do projeto em questão. Ademais, o contato direto com a sociedade, que se dá nas escolas, somado a isto, tem a entrega dos materiais coletados a Coorepa - Cooperativa Recicla Paranaíba. Tudo isto tem sido muito inspirador e gratificante.”

“Interesse na área de Direitos Humanos”



Andrezza Nóbrega Marques

Curso: Psicologia - CCHS

Projeto: Curso sobre violações de direitos de grupos vulneráveis

“Eu tenho muito interesse nessa área de Direitos Humanos. Acho interessante esse curso por trabalhar com diferentes grupos. Com o Curso sobre violações de direitos de grupos vulneráveis podemos entender melhor, conhecê-los de uma forma mais específica e dessa forma podemos pensar em como ajudá-los, já que precisam ser trabalhados especificamente por conta da vulnerabilidade. Acho muito importante cada grupo - mulher, indígenas, negros e LGBTs - ter seus módulos apresentados e discutidos separadamente com suas especificidades. Esses cursos preparam de forma melhor os profissionais que atuam na área e colaboram para o maior entendimento, já que a questão do preconceito ainda é muito grande.”

“Acreditar no poder da ação social”



Camila Dela Rovere

Curso: Direito - CPTL

Projeto: Universidade da Melhor Idade

“Interessei-me em participar do projeto por acreditar no poder de ação social do projeto e pela chance de integrá-lo ativamente, na condição de voluntária. Logo percebi o quanto iria ganhar de experiência nesta relação entre universidade e sociedade. A UMI atende cerca de 120 idosos, que têm acesso a diversas áreas de conhecimento, aprendem mais sobre seus direitos e sobre como manter uma vida saudável, se divertem, fazem novas amizades, participam de oficinas de arte, etc. Tornamos a vida do idosos mais agradável e colaboramos com a sociedade de uma forma geral. Pois, tudo que os idosos aprendem nas aulas é transmitido a amigos e familiares. O projeto é bom tanto aos alunos, quanto aos seus colaboradores.”

“Olhar mais amplo para as matérias”



Larissa Moreti

Curso: Comunicação Social - CCHS

Projeto: Observatório de Imprensa da UFMS

“No começo me interessei pelo Observatório de Imprensa por até então nunca ter feito nada na área de extensão, mas o que me motivou a continuar foi justamente essa adição à formação acadêmica. Eu percebi uma melhora na minha redação, nos meus textos, no meu olhar mais amplo para as matérias, na maneira como eu leio as matérias de outros veículos. O nosso trabalho também contribui para educar a leitura das pessoas que, em geral, não têm informações prévias, absorvem e acreditam no que lêem sem qualquer senso crítico. Acho que essa análise que fazemos é importante para dar uma outra visão aos consumidores dos produtos da mídia.”



Financiamento da UFMS para Extensão Edital Paext/2016

A Preae estará recebendo, até dia 30 de agosto de 2015, pedidos de financiamento (no todo ou em parte) para ações de extensão a serem realizadas sob a coordenação de docentes ou técnicos administrativos da UFMS no decorrer do ano de 2016. Cada proponente poderá concorrer com uma única proposta, a ser elaborada e encaminhada diretamente no Sigproj.

Poderão ser pleiteados recursos para diárias, materiais de consumo, passagens,

serviços de pessoa jurídica e, caso a proposta seja coordenada por um(a) docente e se enquadre nas faixas de financiamento “B” ou “C”, bolsas de extensão para discentes de graduação.

Para mais informações consulte o Edital disponível no sítio da Preae (www.preae.ufms.br) e, persistindo qualquer dúvida, mantenha contato com a equipe da CEX/Preae, pessoalmente ou pelos telefones (67) 3345-7938, 7238, 7426, ou pelo e-mail cex.preae@ufms.br.

Edital Proext/2016 - Financiamento do MEC

O MEC alterou pela quinta vez o calendário do Edital Proext 2016. Com esta nova modificação, a divulgação da classificação final está prevista para o dia 28 de

julho de 2015. Confira abaixo o quadro demonstrativo das médias com a classificação provisória das propostas submetidas pela UFMS.

Distribuição do nº de propostas da UFMS classificadas no Edital Proext/2016-MEC

Modalidade	Médias de Pontuação						Total
	<50	>=50<70	>=70<85	>=85<90	>=90<95	>=95	
Programa	5	5	4	2	4	2	22
Projeto	7	9	5	3	3	2	29
TOTAIS	12	14	9	5	7	4	51

Contingenciamento orçamentário para Extensão em 2015

Em reunião realizada entre os gestores da Administração Central da UFMS no último dia 24 de junho, a Proplan comunicou que, devido ao contingenciamento adotado pelo Governo Federal no Orçamento deste ano, todas as ações de extensão aprovadas para realização em 2015 sofrerão uma redução nos seus totais aprovados.

Confira nos quadros abaixo como ficaram os limites para as ações aprovadas no Edital Paext (financiamento interno) e no Edital Proext (financiamento do MEC):

Limites para execução orçamentária - Edital Paext (UFMS)

Elemento de Despesa	Limite
Bolsas de extensão / materiais em estoque da PREAE / serviços e produtos da Editora/UFMS	100%
Materiais de consumo / Pessoa Jurídica	0%

Limites para execução orçamentária - Edital Proext (MEC)

Elemento de Despesa	Limite
Materiais Permanentes	50%
Despesas de custeio	90%

A Preae recomenda aos coordenadores que viabilizem os ajustes que se fizerem necessários no decorrer da execução de suas propostas, assim como procurem adotar alternativas para lidar com o panorama atual.